

REFORMA FISCAL PODE EVITAR RISCO DE PARALISIA

Empresários temem que, sem apoio do Congresso, Itamar repita Sarney.

Vitórias parciais na área econômica poderão ser conseguidas por Itamar, acreditam os empresários. "A mensagem de privatização é correta, as reservas cambiais são altas e o plano econômico tem pontos de apoio", registra Brandão, para quem "os juros, em termos reais, não estão disparando". A preocupação de Brandão e Mindlin é com a inflação. "Itamar — diz o presidente da Metal Leve — conseguirá algumas vitórias pois suas intenções são cor-

retas. As preocupações do plano são legítimas, mas quanto à sua execução, ele não indica os meios a serem usados. Pessoalmente, Itamar é confiável. Mas o entendimento que está havendo é precário. Não há um apoio coletivo. Itamar luta com a fragilidade de sua base de apoio. Os políticos estão pensando em '94, embora devessem estar pensando no País".

Segundo Fuad Mattar, da Paramount Lansul, "o plano será uma grande vitória se levar o

País sem traumas mais sete ou oito meses até a reforma constitucional e a reforma tributária, sem a qual não haverá retomada de investimentos".

Risco de paralisia

Para evitar o risco de uma **paradeira** até o fim do governo, Teixeira da Costa sugere pressionar o Congresso. "A governabilidade deve ser dada pelo Congresso. Não podemos ficar centrados no presidente. A pa-

ralisia só ocorrerá se o Congresso quiser. É possível evitar um processo de **sarneyzação**". Vidi-gal recomenda agir, ainda que limitadamente: "Se não dá para fazer uma reforma ampla da Constituição, que se faça a reforma fiscal e tributária já. Com isto, cria-se condição de sair de onde estamos. Isto inclui responsabilidade". Mário Amato não teme essa paralisia: "É preciso manter o processo, que será purificado com o tempo". **(F.P.J.)**